
Faculdade Nilo De Stéfani
Trabalho de Graduação

CENTRO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA “PAULA SOUZA”

FACULDADE NILO DE STÉFANI DE JABOTICABAL - SP (Fatec-JB)

CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO AMBIENTAL

**NATUREZA E CAPITALISMO: CONTRIBUIÇÕES A PARTIR DE UMA ÓTICA
FILOSÓFICA E ANARQUISTA, E A IMPORTÂNCIA DE UMA EDUCAÇÃO
AMBIENTAL.**

CRISTIANE RUY DE OLIVEIRA

PROF.(A) ORIENTADOR(A): DR. MARCELO MICKE DOTI

JABOTICABAL, S.P.

2024

CRISTIANE RUY DE OLIVEIRA

**NATUREZA E CAPITALISMO: CONTRIBUIÇÕES A PARTIR DE UMA ÓTICA
FILOSÓFICA E ANARQUISTA, E A IMPORTÂNCIA DE UMA EDUCAÇÃO
AMBIENTAL.**

Trabalho de graduação (TG) apresentado à Faculdade de
Tecnologia Nilo De Stéfani de Jaboticabal (Fatec-JB), como
parte dos requisitos para a obtenção do título de Tecnólogo ou
Tecnóloga em **Gestão Ambiental**

Orientador: Prof. **Dr. Marcelo Micke Doti**

JABOTICABAL, S.P.

2024

Autorizo a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

CRISTIANE RUY DE OLIVEIRA

OLIVEIRA, Cristiane Ruy

Natureza e Capitalismo: Contribuições a Partir de uma Ótica Filosófica e Anarquista, e a Importância de uma Educação Ambiental. Cristiane Ruy de Oliveira. — Jaboticabal: Fatec Nilo de Stéfani. 2024

Orientador: Marcelo Micke Doti

Trabalho (graduação) – Apresentado ao Curso de Tecnologia em Gestão Ambiental, Faculdade de Tecnologia Nilo de Stéfani - Jaboticabal, 2024

1. Anarquismo. 2. Capitalismo. 3. Natureza. I. DOTI, Micke. M. II. Título. Natureza e Capitalismo: Contribuições a Partir de uma Ótica Filosófica e Anarquista, e a Importância de uma Educação Ambiental.

**NATUREZA E CAPITALISMO: CONTRIBUIÇÕES A PARTIR DE UMA ÓTICA
FILOSÓFICA E ANARQUISTA, E A IMPORTÂNCIA DE UMA EDUCAÇÃO
AMBIENTAL.**

Trabalho de Graduação (TG) apresentado à Faculdade de Tecnologia Nilo de Stéfani de Jaboticabal (Fatec-JB), como parte dos requisitos para a obtenção do título de Tecnólogo ou Tecnóloga em **Gestão Ambiental**.

Orientador: Marcelo Micke Doti

Data da apresentação e aprovação: 13/06/2024.

MEMBROS COMPONENTES DA BANCA EXAMINADORA

Presidente e Orientador: Dr. Marcelo Micke Doti

Faculdade de Tecnologia Nilo de Stéfani de Jaboticabal (Fatec-JB)

Segundo membro da banca examinadora: Dr. Baltasar Fernandes Garcia Filho

Faculdade de Tecnologia Nilo de Stéfani de Jaboticabal (Fatec-JB), Sp - Brasil

Terceiro membro da banca examinadora: Dr. Celso Antônio Jardim

Faculdade de Tecnologia Nilo de Stéfani de Jaboticabal (Fatec-JB), Sp - Brasil

Local: Faculdade de Tecnologia Nilo de Stéfani de Jaboticabal (Fatec-JB)

Jaboticabal – SP – Brasil

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho para a minha amada e saudosa mãe Ilda Conceição Ruy de Oliveira (In memoriam), mulher batalhadora e de coração de ouro que estará sempre viva em meu coração!

AGRADECIMENTOS

Gostaria de expressar minha sincera gratidão a todas as pessoas que contribuíram para a realização deste trabalho de graduação. Primeiramente, gostaria de agradecer aos meus pais Osvaldo Gonçalves de Oliveira e Ilda Conceição Ruy de Oliveira (in memoriam), pelo amor incondicional, compreensão e apoio em todos os momentos. Sem esse suporte, esta conquista não teria sido possível, gostaria de agradecer também ao meu orientador, Marcelo Micke Doti, pela orientação, apoio, e valiosas sugestões ao longo deste processo. Seu conhecimento e dedicação foram fundamentais para o desenvolvimento deste trabalho. Agradeço também aos professores, pela inspiração e pelo ensino de qualidade que recebi ao longo da minha jornada acadêmica. Suas aulas e orientações contribuíram significativamente para a minha formação. Não posso deixar de mencionar meus amigos e colegas de curso, que estiveram ao meu lado durante toda esta jornada. Suas palavras de incentivo, apoio mútuo e companheirismo foram essenciais para superar os desafios e alcançar os objetivos propostos. Expresso minha gratidão a todas as fontes de conhecimento, autores e pesquisadores cujas obras foram fundamentais para embasar este trabalho. Suas contribuições foram essenciais para o desenvolvimento das ideias aqui apresentadas. Obrigado a todos que, de alguma forma, contribuíram para esta jornada acadêmica e para a conclusão deste trabalho.

“Quando o homem aprender a respeitar até o menor ser da criação, seja animal ou vegetal, ninguém precisará ensiná-lo a amar seus semelhantes.” Albert Schweitzer 1875–1965

OLIVEIRA, Cristiane Ruy. Natureza e Capitalismo: Contribuições a Partir de uma Ótica Filosófica e Anarquista, e a Importância de uma Educação Ambiental. Trabalho de Graduação. Centro Estadual de Educação Tecnológica “Paula Souza”. Faculdade de Tecnologia de Jaboticabal. Número total de páginas p.40 Ano 2024.

RESUMO

O trabalho tem por objetivo convidar o leitor para uma reflexão e demonstrar a problemática entre natureza e capitalismo através de uma ótica filosófica e anarquista, considerando a visão crítica ao capital de grandes expoentes do anarquismo, como Mikhail Aleksandrovitch Bakunin (1873/2003), Piotr Alexeyevich Kropotkin (1902/2009) e Jean Jacques Élisée Reclus (1901/2011), que fizeram críticas profundas ao capitalismo em suas obras. Além disso, são analisados outros estudos de suma importância, que trazem uma consciência mais crítica do mundo dentro do contexto social e natural, abrangendo uma forma mais filosófica, cujo intuito é ampliar os horizontes intelectuais para que se possa entender melhor a relação entre os seres humanos e a natureza, assim como seus comportamentos nos tempos modernos, como a competição, o consumo desenfreado de bens materiais e o egocentrismo acima do bem-estar de todos (humanos e animais). O texto deixa explícito, através dessas abordagens, como esse sistema econômico atual pode ser, e está sendo, visivelmente prejudicial ao meio ambiente, considerando a influência de uma mídia tendenciosa, que está conduzindo a sociedade a uma alienação em massa através de uma cultura de consumo. Aborda-se, inclusive, a globalização, ressaltando a importância de uma educação ambiental nos dias atuais e como a educação ambiental (EA) influencia o comportamento humano para uma conscientização de respeito à natureza. Também é destacado como o apoio mútuo é crucial, sendo uma necessidade indispensável para a evolução do ser humano, como citado por Kropotkin (2009), contribuindo, portanto, para uma melhoria na relação com a natureza.

Palavras-chave: anarquismo; apoio mútuo; capitalismo; educação ambiental; natureza;

OLIVEIRA, Cristiane Ruy. **Natureza e Capitalismo: Contribuições a Partir de uma Ótica Filosófica e Anarquista, e a Importância de uma Educação Ambiental.** Trabalho de Graduação. Centro Estadual de Educação Tecnológica “Paula Souza”. Faculdade de Tecnologia de Jaboticabal. 40 p. 2024.

ABSTRACT

The aim of this work is to invite the reader to reflect on and demonstrate the problem between nature and capitalism from a philosophical and anarchist perspective, considering the critical view of capital held by great exponents of anarchism, such as Mikhail Aleksandrovich Bakunin (1873/2003), Piotr Alexeyevich Kropotkin (1902/2009) and Jean Jacques Élisée Reclus (1901/2011), who made profound criticisms of capitalism in their works. In addition, other important studies are analyzed, which bring a more critical awareness of the world within the social and natural context, covering a more philosophical form, whose aim is to broaden intellectual horizons so that one can better understand the relationship between human beings and nature, as well as their behaviors in modern times, such as competition, unbridled consumption of material goods and self-centeredness above the well-being of all (humans and animals). The text makes it clear, through these approaches, how this current economic system can be, and is being, visibly damaging to the environment, considering the influence of a biased media, which is leading society towards mass alienation through a consumer culture. Globalization is also addressed, highlighting the importance of environmental education today and how environmental education (EE) influences human behaviour to raise awareness of respect for nature. It also highlights how mutual support is crucial and an indispensable necessity for human evolution, as cited by Kropotkin (2009), thus contributing to an improved relationship with nature.

Keywords: anarchism; mutual support; capitalism; environmental education; nature;

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	16
2 REVISÃO BILIOGRÁFICA.....	18
2.2 CAPITALISMO: DEFINIÇÕES E CARACTERÍSTICAS PRINCIPAIS.	23
2.3 REFLEXÕES SOBRE O CAPITALISMO E A GLOBALIZAÇÃO	24
2.4 CONFLITOS ENTRE OS INTERESSES DO CAPITAL E A PRESERVAÇÃO AMBIENTAL.....	27
2.5 PRINCIPIOS E CRÍTICAS DO ANARQUISMO AO CAPITAL:	29
2.6 O APOIO MUTUO E A IMPORTÂNCIA DE UMA EDUCAÇÃO AMBIENTAL, CONTRIBUIÇÕES: PIOTR KROPOTKIN E ÉLISÉE RECLUS	32
3 METODOLOGIA DA PESQUISA.....	38
3.1 MATERIAIS E MÉTODOS OU INSTRUMENTOS DE PESQUISA OU TÉCNICAS DE PESQUISA ENTRE OUTROS	38
4 CONCLUSÃO CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	39
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	40
APÊNDICE A – TERMO DE ORIGINALIDADE	41
ANEXO A – DECLARAÇÃO DE AUTORIZAÇÃO DA EMPRESA e/ou LABORATÓRIO entre outros (usar timbre do local).....	42

1 INTRODUÇÃO

Desde que a civilização se constituiu o ser humano tem exercido atividades que tem impactos significativos no nosso meio natural. Com isso à medida que as sociedades foram se desenvolvendo e evoluindo, elas foram buscando modificar o ambiente em que vivem e adaptando-o para que assim pudesse atender às suas necessidades. A agricultura, por exemplo, ocasionou uma transformação na relação do ser humano com a natureza. Com a evolução da agricultura as pessoas começaram a domesticar plantas e animais, alterando o ambiente natural para estabelecer áreas de cultivo. Isso resultou em mudanças significativas no meio ambiente, como o desmatamento de áreas verdes para criar terras agrícolas. Além dessa problemática que envolve a agricultura, o ser humano também tem realizado atividades que modificam e conseqüentemente prejudicam o ambiente em que vivem, apenas para atender suas necessidades de habitação, que por sua vez também envolve transporte, energia e outros recursos. A construção e expansão de cidades, infraestruturas, a extração de minerais, e o desenvolvimento industrial, são apenas alguns exemplos das atividades humanas que alteram o meio ambiente. Entretanto, à medida que as consciências sobre os impactos ambientais dessas atividades crescem, também se torna importante a necessidade de considerar os efeitos dessas atividades a longo prazo, e o alicerce de tais transformações, a compreensão dos impactos negativos do desenvolvimento não sustentável, como a degradação do meio ambiente, a perda de biodiversidade e as mudanças climáticas, tem levado a uma preocupação demasiada com a conservação e preservação do nosso ecossistema. Além disso, atualmente, temos mais reconhecimento da importância de uma abordagem voltada para uma consciência mais sustentável em nossas interações com o meio ambiente. Isso implica considerar os impactos ambientais de nossas atividades, adotar práticas sustentáveis na gestão de recursos naturais, promover ações para a conservação da biodiversidade, reduzir a poluição de fontes móveis e fixas, e buscar soluções inovadoras e eficientes para os desafios ambientais, portanto, embora o homem tenha alterado o meio ambiente ao longo da história, há uma crescente conscientização sobre a importância de preservar e proteger a natureza para garantir um futuro sustentável para a geração atual. Isso requer um equilíbrio entre o desenvolvimento da sociedade e a conservação ambiental, buscando uma harmonia entre as necessidades humanas e a integridade dos ecossistemas.

Entretanto, sob uma perspectiva filosófica e anarquista destaca-se a crítica sobre o sistema capitalista como um sistema que promove a exploração desenfreada dos recursos

naturais. Essa abordagem anarquista faz uma severa crítica a estrutura hierárquica e autoritária que permite esse círculo vicioso de degradação ambiental em nome do lucro, ambos os pensamentos enfatizam a necessidade de uma mudança de raciocínio e comportamentos que valorizam a sustentabilidade. A educação ambiental (EA) desempenhou e desempenha um papel fundamental na conscientização e engajamento para a preservação da natureza, fornecendo conhecimentos, valores e habilidades necessários para promover uma relação mais equilibrada e menos destrutiva entre os seres humanos e a natureza. Reconhecendo a interconexão entre ser humano e natureza, e buscando alternativas sustentáveis, esses são aspectos cruciais e indispensáveis para a construção de um futuro ecologicamente responsável, visivelmente podemos notar a deterioração do meio ambiente a medida em que se desenvolve o crescimento econômico, a relação dos seres humanos com a natureza é uma relação necessária, e também preocupante, à medida que esta relação visa somente o bem estar pessoal, acima do bem estar de outros seres vivos (animais)

2 REVISÃO BILIOGRÁFICA

BAKUNIN, Mikhail: Um dos principais teóricos do anarquismo, ofereceu críticas contundentes ao capitalismo e ao Estado, defendendo que ambos são opressores e exploradores. Em "Estatismo e Anarquia" 1873/2003, Bakunin argumenta que o Estado serve aos interesses da classe dominante, perpetuando a desigualdade e a exploração dos trabalhadores.

KROPOTKIN, Piotr,: Outro expoente do anarquismo, complementa essa crítica em sua obra "Ajuda Mútua: Um Fator de Evolução" 1902/2009, onde ele discorda parcialmente da teoria darwinista de que apenas a competição era um fator de evolução, Kropotkin argumenta que a cooperação e o apoio mútuo são fatores essenciais para a evolução social, sugerindo que uma sociedade baseada nesses princípios seria mais justa.

RECLUS, Élisée: Em "Anarquia Pela Educação" (1901/2011), faz a crítica da exploração do sistema capitalista, e suas consequências, reforçando ainda mais em suas obras como este sistema promove a alienação em massa. Os autores mencionados também abordam como o capitalismo promove a alienação e o consumo desenfreado. A alienação é um conceito central nas críticas anarquistas e marxistas, referindo-se à separação dos indivíduos de sua essência humana e do fruto de seu trabalho. Essa alienação é exacerbada pelo consumo desenfreado incentivado pelo capitalismo, que leva ao esgotamento dos recursos naturais e à degradação ambiental. A importância da educação ambiental é destacada como uma das soluções para os problemas causados pelo capitalismo. Segundo Rodrigues et al. (2019), a educação ambiental pode promover uma consciência crítica e um comportamento mais sustentável, essencial para a preservação da natureza. Essa visão é corroborada por Kropotkin, que enfatiza o apoio mútuo e a cooperação como pilares para uma sociedade mais equilibrada e em harmonia com o meio ambiente.

DOTI (2008): O trabalho referente a sociedade, energia e natureza complementa a crítica ao consumo desenfreado e à exploração dos recursos naturais, destacando a necessidade de uma mudança paradigmática.

DICTORO et al. (2019): A análise da relação entre ser humano e natureza a partir da visão de pensadores históricos fornece uma base sólida para entender a crítica ao capitalismo.

FOLADORI (2001): Discute a crítica ao conceito de desenvolvimento sustentável, especialmente no contexto de sua viabilidade dentro do sistema capitalista. Ele argumenta que o desenvolvimento sustentável é muitas vezes apresentado como uma solução que reconcilia o crescimento econômico com a preservação ambiental, mas que, na prática, acaba sendo uma falácia.

RODRIGUES et al. (2019): O estudo sobre Élisée Reclus e sua contribuição para a educação ambiental reforça a importância de uma abordagem educacional crítica que promova a revolução social e a sustentabilidade.

SARTRE (1970): Embora não diretamente ligado ao anarquismo, a filosofia existencialista de Sartre pode oferecer insights sobre a liberdade individual e a responsabilidade social, conceitos que são relevantes para a crítica ao capitalismo.

2.1 A NATUREZA E O SER HUMANO: UMA ABORDAGEM FILOSÓFICA DA INTERCONEXÃO

A natureza vista através de uma ótica filosófica existencialista, é um tema vasto e complexo que tem sido explorado e discutido por vários filósofos ao longo da história. Essas abordagens filosóficas nos permitem fazer uma reflexão sobre o significado e a importância da natureza em nossa existência. Compreender nossa relação com a natureza através de um pensamento existencialista é perceber um mecanismo complexo de interações e processos naturais que seguem suas próprias leis. Filósofos como Aristóteles e Spinoza (2019), consideravam a natureza como um mecanismo real e fundamental dotada de uma ordem intrínseca. A corrente filosófica existencialista enfatiza a existência individualista e a liberdade de escolha, a natureza desempenha um papel demasiadamente importante na definição da condição humana, somos seres suscetíveis às condições existenciais, e a natureza é uma parte integral desse contexto, porque ela nos coloca contra a realidade da finitude, do tempo e da nossa própria mortalidade. Ela é uma fonte complexa de significados e conexão com algo maior do que o ser humano, a experiência com a natureza pode nos trazer um sentimento de transcendência e uma sensação de pertencimento ao universo como um todo.

No entanto, essa visão existencialista profundamente analisada e discutida, também pode trazer consigo uma certa sensação negativa para o indivíduo em relação ao mundo como um todo. A liberdade e a responsabilidade de cada indivíduo podem entrar em conflito com o determinismo natural. A natureza apresenta-se indiferente às nossas preocupações e aspirações, quando vista por uma perspectiva existencialista sendo considerada um mecanismo fundamental. Sendo parte integrante da condição humana, ela também nos desperta admiração e contemplação. Através dessa ação, podemos buscar uma compreensão mais profunda de nossa relação com o mundo natural e nossa própria existência. Quando falamos de natureza podemos imaginar todos os seres vivos que nela habitam, elementos e vários fatores que são tão necessários quanto qualquer outra coisa para que possamos sobreviver, afinal somos dependentes de matérias primas extraídas através dela, e explorar esta relação faz parte da condição humana. Indivíduos livres e autônomos são capazes de pensar e se responsabilizar pelas suas próprias ações sobre o meio natural, isso implica seres humanos e sua responsabilidade de agir de forma consciente e ética em relação à natureza. Vale ressaltar a interconexão entre os seres humanos e o mundo natural e reconhecer que os seres humanos não estão separados do meio ambiente, mas são parte dele. Nesse sentido, a relação entre indivíduo e natureza é vista como uma relação de reciprocidade e interdependência, ao reconhecer que

todos os indivíduos são seres situados no mundo, e inseparáveis do ambiente natural do qual vivemos, podemos concordar que a existência humana é sempre contextualizada e influenciada de alguma forma pelo mundo natural, por consequência podemos dizer e afirmar analisando fatos do nosso cotidiano que a nossa existência é moldada pelas condições e circunstâncias em que vivemos.

Ao longo dos anos e dos espaços sociais existem diversos sentidos e definições para caracterizar a natureza, entretanto na maioria dos casos ela não pode ser compreendida de forma separada do ser humano, pois ao se falar em natureza necessariamente está sendo relacionado o ser humano, mesmo historicamente tendo existido momentos de uma maior ou menor aproximação nessa relação (Dictoro, 2019 apud Duarte, 2003).

Visto que nossa interação com a natureza é fundamental para a compreensão de nós mesmos e para a formação de nossa própria identidade, as atividades humanas tem um impacto significativo no meio natural e sobre as futuras gerações. Entretanto, se formos levar a uma visão mais profunda sobre a nossa existência e a dos demais seres vivos que habitam nosso planeta, temos a responsabilidade de agir de forma consciente e responsável em relação a natureza, reconhecendo que nossas ações individuais e coletivas têm consequências para o equilíbrio ecológico, ao ressaltar a interconexão entre os seres humanos e o mundo natural, nos lembra da importância de considerar as questões ambientais em nossas reflexões e práticas. Devemos nos convidar a reconhecer que somos parte integrante desse palco da vida, estamos intrinsecamente ligados aos ecossistemas, as plantas, aos animais e aos elementos naturais que compõem o nosso ambiente. Somos apenas uma pequena parte de um todo maior e complexo, a natureza é o contexto em que nossa existência se desenrola, nascemos e dependemos dela para nossa sobrevivência e bem-estar. Nossas origens estão enraizadas no ambiente natural, e é por meio da interação com a natureza que nos moldamos como seres humanos. Ao explorar e compreender a natureza, podemos descobrir mais sobre nossa própria identidade e nosso lugar no mundo, temos a capacidade de influenciar e moldar o mundo natural por meio de nossas ações por isso devemos agir com responsabilidade e consciência em relação a mesma, reconhecendo a importância de uma relação harmoniosa e sustentável com o meio ambiente, ela também é uma fonte de aprendizado e inspiração quando observamos os processos naturais, os acontecimentos e as formas de vida, podemos adquirir conhecimento, e aprender sobre a resiliência, a diversidade e a conexão dos seres vivos. Ela também nos proporciona momentos de tranquilidade e admiração, despertando nosso lado criativo, e nossa conexão emocional com o mundo.

[...]Antes de querer conhecer a natureza e antes de querer persuadir os outros, cada um deveria, primeiro e antes de tudo, conhecer-se a si mesmo (Sócrates, 479-399 a.C.)

A autocrítica é necessária principalmente nos dias atuais para a melhor compreensão do próprio ser, e a reflexão sobre o mundo como um todo. Autoquestionar-se e analisar as próprias ações como uma via de evolução para consigo mesmo e os seres a sua volta é indispensável e crucial, à medida em que o ser humano possui uma dimensão racional e consciente, e tem uma capacidade de compreensão mais profunda a respeito do mundo, e desenvolve um lado de visão mais afetiva e lógica, podendo influenciar nosso entendimento da natureza como um sistema governado por leis previsíveis e passível de ser explorado por meio da investigação científica. A natureza é algo que pode ser explorado e controlado pelos humanos para atender as suas necessidades, compreendendo como realidade essa visão de que a natureza é utilitária e vista como uma mercadoria dentro do sistema capitalista, pode ser percebida a vontade do homem em ter poder sobre ela. Essa perspectiva pode ter influência sobre nossos pensamentos a respeito da natureza, levando em consideração sua utilidade e recursos, que são disponíveis para satisfazer nossas necessidades humanas, o comportamento do homem em relação a natureza pode ser predominante por um certo egoísmo. O ser humano, muitas vezes, coloca seus próprios interesses, desejos, e necessidades acima da preservação e proteção da natureza, o egoísmo do ser humano em relação a natureza também pode ser notável nas atitudes de falta de consideração e respeito pelos outros seres vivos.

A caça predatória, a destruição de habitats naturais para expansão urbana e agrícola, e a poluição de fontes móveis e fixas, e entre outras, são exemplos de como o egoísmo humano pode prejudicar a biodiversidade e causar um desequilíbrio no ecossistema. Ao longo dos anos, tem havido uma mudança da abordagem em relação ao excesso de controle do homem sobre a natureza, é importante ressaltar que nem todos os seres humanos agem de forma egoísta em relação à natureza, muitas pessoas estão cada vez mais conscientes dos impactos negativos das ações humanas na natureza, e estão sempre adotando medidas para promover a sustentabilidade e a preservação da natureza. Existem várias organizações, movimentos e indivíduos que trabalham arduamente para proteger e conservar a natureza, promovendo ações de mitigação das mudanças climáticas, a conservação da biodiversidade, o uso consciente dos recursos naturais, e mantendo o respeito pelos animais, entretanto, existe um conflito que, na medida em que necessitamos dos recursos naturais para sobreviver, mesmo que conscientes dos impactos e aderindo praticas pra diminuir os efeitos dessas ações, se torna inevitável não agredir o meio natural em que vivemos.

2.2 CAPITALISMO: DEFINIÇÕES E CARACTERÍSTICAS PRINCIPAIS.

O capitalismo é um sistema econômico e social baseado na propriedade privada, e meios de produção, ele busca o lucro como principal incentivo econômico. Ele é caracterizado da seguinte forma, os recursos produtivos, como terra, fábricas, máquinas e capital, são de propriedade privada, isso significa que indivíduos ou empresas têm o direito legal de possuir, controlar e fazer uso desses recursos para a produção de matérias-primas e serviços. O capitalismo promove a ideia de um mercado livre, onde as transações econômicas ocorrem com base na oferta e demanda, os valores dos materiais e serviços, são determinados pela interação entre consumidores e vendedores, e as decisões econômicas são tomadas pelos agentes econômicos individuais. No capitalismo, os valores desempenham um papel fundamental na alocação de recursos, os valores refletem a escassez relativa de matérias e serviços e ajudam a direcionar a produção e o consumo, os valores são determinados pelo equilíbrio entre oferta e demanda. A competição é um elemento predominante do capitalismo, empresas e empreendedores competem entre si para atrair clientes, maximizar lucros e obter vantagens no mercado, a competição dentro do mundo capitalista é considerada “benéfica” porque estimula a eficiência econômica e a inovação, o objetivo principal das empresas é buscar o lucro acima de tudo.

As empresas procuram expandir seus ganhos por meio da produção e venda de materiais e serviços, esse sistema incentiva a divisão do trabalho e a especialização, os trabalhadores se concentram em tarefas específicas dentro do processo de produção, o que aumenta a eficiência e a produtividade, no entanto, é importante ressaltar que o capitalismo enfrenta críticas e desafios a anos, como desigualdades econômicas, impactos ambientais e concentração de poder econômico nas mãos de uma minoria privilegiada, diferentes lugares adotam formas diferentes de capitalismo, variando em termos de regulação governamental, bem-estar social e intervenção estatal na economia.

2.3 REFLEXÕES SOBRE O CAPITALISMO E A GLOBALIZAÇÃO

O capitalismo é um sistema econômico que tem desempenhado um papel significativo no desenvolvimento e na organização da sociedade moderna. No entanto, é importante refletir de forma crítica sobre seus aspectos positivos e negativos. Por um lado, o capitalismo trouxe inovações, avanços tecnológicos, crescimento econômico e melhoria nas condições de vida para algumas pessoas ao redor do mundo. Ele tem o potencial de incentivar a iniciativa individual, a competição e o empreendedorismo, levando ao progresso econômico e ao desenvolvimento de novas ideias, no entanto, o capitalismo é um sistema que nitidamente gera a desigualdade social, esse sistema tende a concentrar a riqueza e o poder nas mãos de uma minoria, enquanto muitos lutam para atender suas necessidades básicas. Essa desigualdade pode levar a disparidades significativas de acesso a recursos, oportunidades e qualidade de vida. O capitalismo muitas vezes valoriza o lucro e o crescimento econômico em detrimento de outras condições importantes, como o bem-estar das pessoas e a preservação do meio ambiente, essa busca incessante pelo lucro pode resultar em exploração desenfreada dos recursos naturais, degradação ambiental e poluição, levando a problemas como mudanças climáticas e perda de biodiversidade, outra observação sobre o capitalismo é a sua propensão à alienação.

O foco excessivo no trabalho e o consumismo exacerbado podem levar as pessoas a se sentirem insuficientes, e desconectadas umas das outras, do meio ambiente e até de si mesmas, a busca pelo sucesso material muitas vezes leva a um estilo de vida acelerado e estressante, onde os valores humanos e as relações interpessoais podem ser deixados de lado, além de ter um aumento de doenças psicológicas e entre outras, Em última análise, a reflexão sobre o capitalismo nos convida a questionar e repensar sobre os valores e as estruturas sociais que moldam nossa sociedade atual, podemos afirmar que o capitalismo é um sistema desigual aonde ocorre uma concentração de riquezas para aqueles que detém o poder de produção, já outros, os proletários, são aqueles que vendem sua mão de obra para sobreviver, não vendo outra alternativa no meio econômico, com tudo, podemos notar nesse sistema, que não apenas vemos pessoas da classe trabalhadora sendo prejudicadas, mas sim, a natureza também, esta que passou a ser mercadoria aos olhos dos capitalistas. A alienação da sociedade em relação ao consumismo é um fenômeno discutido por diversos pensadores e teóricos sociais. A riqueza como elevação das forças produtivas e transformação dos espaços em espaços antropogênicos conduzem a tal grau de absorção da mente humana em uma realidade moldada para si que a consciência parece se elevar para longe dela mesma e esquecer os vínculos naturais.

(Doti, 2008). A alienação em relação ao consumismo exacerbado, é nada mais que o estado em que os indivíduos se encontram quando sua identidade e valores são moldados predominantemente pela lógica do consumo e pela busca incessante por bens materiais, que dentro desse contexto, as necessidades e desejos são influenciados por uma cultura que valoriza o ter em detrimento do ser, levando os indivíduos a se sentirem deslocados em meio a tanta pressão e desconectados de si mesmos, dos outros e da natureza como citado acima. Uma das possíveis explicações para essa alienação é a ideia de que vivemos em uma sociedade de consumo, na qual somos constantemente bombardeados por mensagens publicitárias, pressões sociais, e pela mídia que incentiva os indivíduos a adquirirem produtos como forma de alcançar a felicidade e se sentirem realizados, preencher status sociais e entre outros. Essa cultura do consumo cria uma ilusão para os indivíduos de que a felicidade está diretamente ligada à aquisição de bens materiais, levando a se tornarem dependentes e aprisionadas nesse círculo vicioso de consumo.

A alienação em relação ao consumismo também está relacionada com a nossa incapacidade de perceber quais são as nossas verdadeiras necessidades e desejos autênticos, que em vez de nos conhecermos melhor e buscarmos o que de fato realmente nos traz satisfação e significado nessa enorme teia da vida. Muitas vezes nos deixamos influenciar pela mídia, pelas mensagens e padrões impostos pela sociedade consumista, isso leva a uma sensação de vazio, insatisfação e falta de propósito, pois buscamos preencher um vazio emocional que poderia ser tratado de uma forma apropriada, e não com bens materiais, sem encontrar verdadeira realização, para superar a alienação em relação ao consumismo, é necessário um processo de conscientização e reflexão crítica, principalmente de nós mesmos enquanto seres humanos, isso envolve também questionar os valores e ideais propagados pela cultura consumista, analisar nossos próprios desejos e necessidades, e reconectar-nos com nossa essência e autenticidade. Também se faz necessário buscar alternativas ao consumismo, como adotar um estilo de vida mais simples, saudável e consciente, valorizando relações interpessoais, experiências significativas e a conexão com a natureza, as ideias existencialistas e sociológicas podem nos ajudar a refletir sobre a forma como a cultura do consumo influencia nossa identidade, nossos valores e nosso relacionamento com os outros e com a natureza, superar essa alienação requer uma análise crítica da sociedade de consumo como um todo, e uma busca por uma vida mais autêntica.

A relação entre o capitalismo e a globalização é demasiadamente complexa. Embora a globalização trate-se do processo de integração econômica, política, cultural e social

em escala global, a globalização tem sido impulsionada em grande parte pelas forças do capitalismo.

As empresas capitalistas buscam a expansão de seus mercados e mão de obra mais barata, recursos em diferentes partes do mundo, as fronteiras comerciais são reduzidas, facilitando o fluxo de matérias, serviços e capitais em todo o mundo, as empresas multinacionais estabelecem metas e operações em vários países, criando cadeias de suprimentos globais e aproveitando as vantagens comparando-as em diferentes regiões, por sua vez, a globalização também tem influenciado o capitalismo. A abertura de mercados em todo o mundo cria novas oportunidades de negócios para as empresas, permitindo que assim elas alcancem um público em escala global, a globalização intensifica a competição entre as empresas levando a uma busca por eficiência e inovação para se manterem competitivas em escala global, no entanto, a relação entre capitalismo e globalização também gera debates e desafios. Por um lado, a globalização tem sido criticada por agravar a desigualdade econômica tanto dentro dos países quanto entre os países. A busca por mão de obra barata pode aumentar a exploração dos trabalhadores em países em desenvolvimento e a uma concentração de riqueza nas mãos de uma minoria privilegiada, a competição global pode levar ao fechamento de indústrias e a perda de empregos em certas regiões, a globalização e o capitalismo estão intrinsecamente relacionados a globalização impulsionada, o capitalismo tem permitido a expansão de mercados, a busca por eficiência e a intensificação da competição, no entanto, essa relação também levanta questões sobre desigualdade e exploração, e sabemos que quanto mais exploração e expansão em nome do lucro, maior é a desigualdade social, e maior é a degradação ambiental.

2.4 CONFLITOS ENTRE OS INTERESSES DO CAPITAL E A PRESERVAÇÃO AMBIENTAL.

Os conflitos entre o sistema capitalista e a preservação ambiental são amplamente debatidos principalmente nos dias atuais, o sistema capitalista frequentemente incentiva a exploração desenfreada dos recursos naturais, incluindo a extração excessiva de minerais, o desmatamento e a poluição. A demanda por crescimento econômico leva a uma exploração intensiva dos recursos naturais sem considerar a capacidade de regeneração do ecossistema, as externalidades ambientais, como a poluição do ar, da água e do solo, muitas vezes não são consideradas nos cálculos econômicos das empresas. Isso resulta em um custo social e ambiental não internalizado, onde as comunidades e o meio ambiente arcam com os impactos negativos enquanto as empresas buscam maximizar seus lucros, o sistema capitalista promove o consumo desenfreado como forma de estimular o crescimento econômico, esse modelo de consumo excessivo de recursos naturais e produção em massa de matérias de consumo tem um impacto significativo no meio ambiente, desde a extração de matérias-primas até a geração de resíduos e poluição, a busca incessante por lucros pode levar à uma degradação significativa da natureza, incluindo a destruição de habitats naturais, perda de biodiversidade, e entre outras, isso afeta negativamente os ecossistemas e sua capacidade de fornecer serviços ecossistêmicos essenciais, como a regulação do clima, a purificação da água e a proteção contra desastres naturais, os interesses econômicos muitas vezes entram em conflito com as medidas de preservação ambiental, as regulamentações ambientais podem ser enfraquecidas ou ignoradas em favor dos interesses econômicos de curto prazo.

A pressão das indústrias e dos lobbies corporativos também podem influenciar as políticas governamentais em detrimento da preservação ambiental. É importante enfatizar que os conflitos entre o sistema econômico predominante e a preservação ambiental continuam a ser um desafio global que exige uma abordagem mais crítica e consciente, alguns argumentam que é uma ilusão acreditar que o sistema capitalista atual pode ser efetivo na proteção e preservação do meio ambiente, existem várias razões para essa visão crítica, o sistema capitalista é baseado no objetivo de maximizar o lucro e o crescimento econômico contínuo, essa busca pelo lucro muitas vezes coloca os interesses financeiros acima das preocupações ambientais, empresas e indústrias na maioria das vezes vão priorizar a maximização de seus lucros no curto prazo em detrimento da sustentabilidade ambiental a longo prazo, o sistema capitalista frequentemente não leva em conta as externalidades negativas, como a poluição e a

degradação ambiental que são custos impostos a sociedade e ao meio ambiente, esses custos não são internalizados pelos agentes econômicos, resultando em danos ambientais que não são adequadamente contabilizados no sistema de mercado, o modelo econômico do capitalismo estimula o consumo excessivo e o desperdício, o que coloca uma pressão significativa sobre os recursos naturais e gera quantidades massivas de resíduos. Isso leva à exploração desenfreada de recursos naturais finitos, e contribui para a degradação ambiental, ele também muitas vezes resulta em desigualdade socioeconômica, onde uma pequena parcela da população acumula riquezas e poder, enquanto a outra parte enfrenta dificuldades econômicas. A desigualdade socioeconômica pode agravar a degradação ambiental, pois comunidades de baixa renda tem menos recursos e influência para proteger seus direitos e o meio ambiente em que vivem, independentemente da perspectiva adotada, é indispensável que a proteção e preservação do meio ambiente exijam mudanças significativas em nossas práticas e sistemas econômicos, é um compromisso coletivo para promover uma relação mais equilibrada e sustentável com a natureza.

2.5 PRINCÍPIOS E CRÍTICAS DO ANARQUISMO AO CAPITAL:

O anarquismo é uma filosofia política que se baseia na ideia da abolição do Estado e de todas as formas de autoridade coercitiva, buscando a organização social e política com base na cooperação voluntária, autonomia e igualdade. Entretanto, existem várias correntes dentro do anarquismo, alguns princípios básicos e comuns que caracterizam essa filosofia política são, ele se opõe a todas as formas de autoridade e dominação principalmente o Estado, o capitalismo, o patriarcado e outras hierarquias institucionais, ele defende a autonomia individual e coletiva valorizando a liberdade e a igualdade, ele busca a abolição do estado como uma instituição coercitiva e opressiva.

Para os anarquistas o Estado exerce um grande controle sobre os indivíduos através de leis, mídias e monopólio da violência, impedindo a liberdade dos indivíduos e propagando cada vez mais a desigualdade social, para eles as comunidades e os indivíduos devem se autogovernar. A autogestão por exemplo envolve a tomada de decisões coletivas de forma horizontal e participativa, isto é, uma forma de todos discutirem entre si sobre as necessidades da comunidade, sem líderes hierárquicos ou autoridades centralizadas. Também valorizam a ação direta que envolve a participação ativa na busca de mudanças sociais e políticas, ao invés de confiar em intermediários ou instituições de poder, isso pode incluir manifestações, greves, ocupações e outras formas de resistência e organização popular, a busca e a criação de uma sociedade baseada na igualdade e na justiça social, a distribuição equitativa de recursos, a abolição da propriedade privada dos meios de produção e a erradicação das desigualdades sociais e econômicas. Ele também enfatiza a importância da solidariedade e da cooperação como princípios fundamentais para a organização social, a cooperação voluntária e a ajuda mútua são essenciais para a construção de relações sociais baseadas no respeito e na liberdade, é importante ressaltar que o anarquismo não se resume a uma única forma de organização social ou estratégia política, e existem diversas correntes dentro do anarquismo, como o anarco-comunismo, o anarco-sindicalismo, e entre outros, cada corrente tem suas próprias especificidades e interpretações dos princípios básicos anarquistas. Mikhail Alexandrovich Bakunin 1814-1876 foi um dos principais teóricos anarquistas do século XIX e crítico contundente do capitalismo, ele foi um grande defensor da liberdade individual e da justiça social, suas contribuições para a teoria política e sua luta incansável por uma sociedade mais igualitária continuam a inspirar ativistas e anarquistas em todo o mundo.

Bakunin 1873/2003 argumentava que no capitalismo, a propriedade privada dos meios de produção leva à concentração de riqueza e poder nas mãos de uma elite burguesa, através do controle dos meios de produção, e da mídia, esse sistema explora os trabalhadores que são obrigados a vender sua força produtiva em troca de um salário para sobreviver, enquanto aos que pertencem a classe afortunada, os capitalistas, obtém lucros excedentes.

Que proveito as massas populares eslavas extrairiam de um grande Estado? Estados deste gênero oferecem uma vantagem indubitável, não para os milhões de proletários, mas para a minoria privilegiada, o clero, a nobreza, a burguesia, isto é, a classe culta, a classe que, em nome de sua erudição titulada e de sua pretensa superioridade intelectual, imagina-se destinada a governar as massas; uma vantagem, digamos, para alguns milhares de opressores, carrascos, e exploradores do proletariado. Para o próprio proletariado, para as massas operárias miseráveis, quanto maior o Estado, mais pesados serão os grilhões e mais sufocantes as prisões. [...] (Bakunin, 1873/2003 pág. 1)

Para Bakunin 1873/2003 o capitalismo é um sistema hierárquico e coercitivo, ele acreditava que o Estado é uma instituição inseparável do capitalismo, pois servia para proteger os interesses da classe dominante e garantir a exploração econômica.

Quanto mais um Estado se amplia, mais seu organismo se torna complexo e, por isso mesmo, estranho ao povo; por conseguinte, mais seus interesses se opõem àqueles das massas populares, mais o jugo que mantém sobre elas é esmagador, mais o povo fica na impossibilidade de exercer um controle sobre ele, mais a administração do país se afasta da gestão pelo próprio povo. [...] (Bakunin, 1873/2003 pág 2,)

Mikhail Bakunin 1873/2003 criticava fortemente o Estado e o capitalismo, argumentando que ambos eram fontes de opressão e que deveriam ser abolidos, que em vez do capitalismo, ele defendia a ideia de uma sociedade baseada na propriedade coletiva dos meios de produção, na autogestão e na cooperação voluntária, ele via a anarquia como um sistema no qual a sociedade seria organizada de forma descentralizada. Sem Estado ou hierarquias coercitivas, nesse sistema, as pessoas estariam livres para cooperar e tomar decisões coletivas de maneira igualitária, garantindo assim a liberdade individual e a justiça social, sua visão anarquista buscava uma alternativa radical ao capitalismo. Além das críticas de Mikhail Bakunin 1873/2003, há uma variedade de outros anarquistas que também criticaram fortemente o capitalismo, como Piotr Alekseevich Kropotkin 1842-1921 que foi um importante teórico anarquista e escreveu extensivamente sobre o capitalismo. Ele também argumentava que o capitalismo promovia a exploração e a desigualdade, destacando a concentração de riqueza e

poder nas mãos de uma classe dominante, assim como Bakunin 1873/2003, Kropotkin (2009.) defendia a cooperação voluntária e a propriedade comum dos meios de produção como uma alternativa ao sistema capitalista. Cada um deles desenvolveu suas próprias conclusões e propostas para uma sociedade baseada na igualdade, na liberdade e na justiça.

Os anarquistas veem o capitalismo como um sistema econômico que prejudica o meio natural de várias maneiras em nome do lucro. Algumas das principais críticas anarquistas ao capitalismo em relação à sua influência negativa sobre o meio ambiente são a exploração dos recursos naturais, veem o lucro como principal motor da produção e do consumo que leva à exploração desenfreada dos recursos naturais, sem considerar os limites e os seres vivos a sua volta, as instituições buscam expandir seus lucros, muitas vezes negligenciando as consequências ambientais a longo prazo, como a destruição de ecossistemas, a poluição do ar e da água e o esgotamento de recursos naturais. A busca incessante pelo lucro no sistema capitalista frequentemente resulta em práticas industriais e empresariais que geram poluição e degradação ambiental em grande escala, a busca por eficiência e produção excessiva pode levar ao descarte irresponsável de resíduos tóxicos, aumentar cada vez mais as emissões de gases de efeito estufa e contaminação de ecossistemas. A lógica do crescimento econômico contínuo no capitalismo pode incentivar a produção e o consumo excessivos, aumentando ainda mais a pressão sobre o meio ambiente, os anarquistas ressaltam que o capitalismo gera desigualdades socioambientais, os impactos negativos do sistema capitalista como poluição e degradação ambiental muitas vezes recaem desproporcionalmente sobre as comunidades marginalizadas que tem recursos reduzidos para se protegerem e se recuperarem dos danos ambientais, isso inclui comunidades de baixa renda, povos indígenas e populações em países em desenvolvimento, que muitas vezes sofrem os efeitos adversos de indústrias e práticas de extração de recursos. Atualmente há uma cultura de consumo excessivo e de rápida obsolescência produtos, a produção em massa de bens de consumo muitas vezes resulta em produtos de baixa qualidade e projetados para terem uma vida útil reduzida, isso leva a um desperdício significativo de recursos naturais e energéticos, bem como ao acúmulo de resíduos sólidos, contribuindo para a sobrecarregar o meio ambiente.

2.6 O APOIO MUTUO E A IMPORTÂNCIA DE UMA EDUCAÇÃO AMBIENTAL, CONTRIBUIÇÕES: PIOTR KROPOTKIN E ÉLISÉE RECLUS

“A Educação Ambiental (EA) se fundamenta na busca da superação da crise socioambiental, para tanto avançamos no entendimento de que está EA, para além de ser desenvolvida para/com os grupos que sofrem as mazelas desta crise, deve ser realizada desde/a partir destes grupos, como ferramenta da sua luta” (Rodrigues, 2019, apud Santos, 2015)

Piotr Alekseevich Kropotkin (1842-1921) e Jean Jacques Élisée Reclus (1830-1905) foram geógrafos e militantes anarquistas, tendo grande influência entre grupos de estudos trazendo contribuições para abordar melhor esse tema (EA). Piotr Kropotkin 1902/2009, renomado teórico anarquista, não abordou explicitamente o conceito de "educação ambiental" em suas obras. No entanto, suas ideias e princípios corroboram com a importância de haver um respeito e conexão entre os seres humanos e a natureza, assim como a necessidade de cuidar do meio natural em que vivemos. Kropotkin 1902/2009 defendia uma visão holística da sociedade, na qual a harmonia com a natureza era uma preocupação central, além disso ele argumentava que a cooperação entre os seres humanos era fundamental para o desenvolvimento de uma sociedade justa, era um fator de evolução, para Kropotkin 1902/2009, a educação desempenhava um papel fundamental na formação de indivíduos conscientes, ele enfatizava a importância da educação integral, ou seja, que não se limitasse apenas ao conhecimento acadêmico, mas que também desenvolvesse habilidades práticas e uma consciência que pensasse além da engrenagem social atual. Enfatizava a necessidade de descentralização e autonomia na educação, acreditando que a mesma deveria ser acessível a todos, livre de hierarquias, essa visão de educação autônoma permitiria a inclusão da educação ambiental como parte integrante do currículo, conscientizando as pessoas sobre a importância da sustentabilidade e da proteção do meio ambiente. Embora Kropotkin 1902/2009 não tenha escrito especificamente sobre a educação ambiental, seus escritos e ideias sobre solidariedade e cooperação entre os seres humanos, viria a conscientizar os indivíduos sobre a sociedade e a natureza, e a importância da preservação do nosso meio natural para nossa existência, sua visão de educação e cooperação oferecem uma base filosófica para a compreensão da importância da educação ambiental dentro de uma sociedade. Piotr Kropotkin 1902/2009 tinha uma visão profundamente conectada entre a natureza e os seres humanos. Ele acreditava que os seres humanos são parte integrante da natureza e que a harmonia entre os dois é essencial para o

desenvolvimento individual e coletivo, ele rejeitava parcialmente a ideia de que os seres humanos são inerentemente egoístas e competitivos, como proposto por teorias como o darwinismo social.

“Dois aspectos da vida animal me impressionaram muito durante as viagens que fiz em minha juventude à Sibéria Oriental e ao norte da Manchúria. Um deles foi a extrema dureza da luta pela vida que a maioria das espécies animais tem de travar contra uma Natureza inclemente; a enorme destruição da vida que periodicamente resulta da ação das forças naturais; e a conseqüente escassez de vida no vasto território que tive ocasião de observar. E o outro foi que, mesmo naqueles poucos lugares onde a vida animal prolifera em abundância, não consegui descobrir, embora estivesse procurando atentamente, aquela luta cruel pelos meios de subsistência entre animais que pertencem à mesma espécie, considerada pela maioria dos darwinistas (embora nem sempre pelo próprio Darwin) a característica dominante da luta pela sobrevivência e o principal fator da evolução.” (Kropotkin, 1902/2009, p.10)

Kropotkin 1902/2009 argumentava que a cooperação é uma característica fundamental tanto na sociedade humana quanto na natureza, ele se baseou em estudos científicos, como a observação de animais em seus habitats naturais, para sustentar sua visão de que a cooperação é uma força motriz na evolução e na sobrevivência das espécies.

“Por outro lado, sempre que eu via a vida animal em abundância, como nos lagos onde dezenas de espécies e milhões de indivíduos se reúnem para criar a prole; nas colônias de roedores; nas migrações de pássaros que aconteciam naquela época numa escala verdadeiramente “amazônica” ao longo do Ussuri; e principalmente numa migração de gamos que testemunhei no Amur, durante a qual dezenas de milhares desses animais inteligentes se reuniram, vindos de um território imenso e partindo antes da chegada das grandes nevascas para cruzar o Amur no ponto onde ele é mais estreito – em todas essas cenas da vida animal que passaram diante dos meus olhos, vi a ajuda mútua e o apoio mútuo acontecerem em tal proporção que fui levado a suspeitar ali da existência de uma característica da maior importância para a manutenção da vida, a preservação de cada espécie e sua evolução posterior”. (Kropotkin, 1902/2009, p11-12)

Para Kropotkin 1902/2009, a cooperação e a solidariedade eram características naturais que deveriam ser cultivadas e incentivadas nas relações sociais, ele acreditava que a busca pelo bem comum e a colaboração voluntária eram a base para a construção de uma sociedade justa e igualitária, o conceito de "ajuda mútua" ou “apoio mútuo” é fundamental na filosofia anarquista. Apesar da visão predominante de competição na natureza, o apoio mútuo é essencial

e presente em todo o reino animal, incluindo os seres humanos, embora a cooperação entre os seres humanos desempenhe um papel fundamental na construção de uma sociedade mais igualitária. Ao invés de ser baseada na competição e na busca individual e incessante pelo lucro, uma sociedade igualitária é fundamentada na ideia de que todos os indivíduos têm direito a oportunidades e recursos iguais. A colaboração mútua é crucial para alcançar este objetivo. Algumas maneiras pelas quais a cooperação contribui para a construção de uma sociedade mais igualitária é que ela permite que os recursos sejam compartilhados de forma mais equitativa em vez de concentrar riqueza e poder nas mãos de uma minoria. A cooperação promove a distribuição justa de recursos para atender às necessidades de todos os membros da sociedade, ela cria um ambiente em que todos têm oportunidades iguais para prosperar, quando os indivíduos se unem para criar oportunidades educacionais, econômicas e sociais para todos, as barreiras que podem direcionar as desigualdades são reduzidas, a cooperação está enraizada na solidariedade e na empatia.

“Os desenvolvimentos da humanidade ligam-se da maneira mais íntima com a natureza circundante. Uma harmonia secreta estabelece-se entre a terra e os povos que ela nutre, e quando as sociedades imprudentes permitem-se erguer a mão contra o que faz a beleza de sua região, elas acabam sempre por arrepender-se. Lá onde o solo enfeou-se, lá onde toda poesia desapareceu da paisagem, as imaginações desvanecem-se, os espíritos empobrecem-se, a rotina e o servilismo apoderam-se das almas e dispõem-nas ao torpor e à morte. Entre as causas que, na história da humanidade, já fizeram desaparecer tantas civilizações sucessivas, deve-se contar em primeira linha a brutal violência com a qual a maioria das nações tratam a terra nutriz. Abatiam as florestas, faziam secar as fontes e transbordar os rios, deterioravam os climas, cercavam as cidades de zonas pantanosas e pestilentas, depois, quando a natureza, por eles profanada, tornara-se-lhes hostil, eles a odiavam, e, não podendo refortalecer-se como o selvagem na vida das florestas, deixavam-se cada vez mais embrutecer-se pelo despotismo dos padres e dos reis.” (Rodrigues 2019, apud Reclus, 2010b).

Ao ter experiências os indivíduos passam a reconhecer as lutas e necessidades dos outros, assim se tornam mais dispostos a colaborar para enfrentar as dificuldades em comum. Além disso, isso ajuda a criar um senso de coletividade e responsabilidade compartilhada, a cooperação pode levar à diminuição das hierarquias sociais, quando as pessoas trabalham juntas de uma forma igualitária, as necessidades de estruturas de poder opressivas diminuem, resultando em uma sociedade mais horizontal e inclusiva, a cooperação coloca o bem comum acima dos interesses de cada indivíduo. Isso significa que as decisões são tomadas tendo em

foco o benefício de toda a sociedade, em vez de privilegiar apenas alguns, a cooperação encoraja a participação ativa e o engajamento, quando os indivíduos se unem para enfrentar problemas sociais, políticos e ambientais, eles tem mais influência e capacidade de moldar o rumo da sociedade, a cooperação também é crucial para alcançar o desenvolvimento sustentável, a crise ambiental global exige também uma colaboração em escala global para enfrentar os desafios como a perda de biodiversidade, mudanças climáticas, e a escassez de recursos naturais, através da cooperação é possível criar correntes de apoio que ajudam a mitigar as desigualdades. Essas correntes podem oferecer suporte emocional, financeiro e prático aos membros com maiores dificuldades da comunidade, a cooperação entre os indivíduos é um pilar indispensável para uma sociedade mais igualitária, além de ser um fator evolutivo muito importante, promovendo o compartilhamento de recursos oportunidades e responsabilidades, e incentivando a criação de um ambiente onde todos possam viver com dignidade e igualdade de condições. Kropotkin 1902/2009 destacava a importância da conexão entre os seres humanos e a natureza, ele defendia que a exploração desenfreada dos recursos naturais e a destruição do meio ambiente eram prejudiciais tanto para os seres humanos quanto para a própria natureza, ele também defendia a necessidade de uma relação simbiótica entre os indivíduos e o ambiente natural, onde o cuidado e a preservação do meio natural eram prioridades.

Essa visão de Kropotkin 1902/2009 sobre a natureza e os seres humanos está profundamente enraizada em sua filosofia anarquista que busca uma sociedade igualitária baseada na liberdade e solidariedade, outro geógrafo anarquista que expos fortemente sua visão sobre o tema foi Elisée Reclus 1901/2011, ele ressaltava a importância da educação, ele acreditava que a compreensão e o cuidado com a natureza eram cruciais para a harmonia entre os seres humanos e a natureza, Reclus 1901/2011, argumentava que a educação é crucial para despertar a consciência dos indivíduos sobre as interconexões complexas entre os ecossistemas, os seres vivos e os sistemas sociais, ele via a educação como uma ferramenta poderosa e fundamental para promover uma maior consciência ecológica, incentivando os indivíduos a desenvolverem uma relação mais ética e responsável com a natureza.

A maneira de sentir a natureza, para Reclus está totalmente ligada às condições e a maneira que somos educados, pois “se a educação pode fazer aqueles que ainda não compreendiam o profundo encanto da natureza apreciarem-na, ela também pode, quando é deformada, depravar o gosto e dar do belo ideias monstruosas ou ridículas” (Rodrigues 2019, apud Reclus, 2010b).

Para Reclus 1901/2011, a educação não se limitava apenas à aquisição de conhecimentos científicos sobre a natureza era também um processo de sensibilização emocional e afetiva, no qual as pessoas se conectavam emocionalmente com o ambiente natural e desenvolviam um senso de pertencimento e responsabilidade em relação a ele, Reclus 1901/2011, acreditava que a educação deveria ser inclusiva e aberta a todos assim como Kropotkin 1902/2009, independentemente de sua origem social, econômica ou cultural. Ele defendia uma educação que promovesse a igualdade de acesso ao conhecimento, que consequentemente capacitasse as pessoas a se tornarem agentes de mudança em prol da proteção e preservação do meio ambiente.

“A educação deveria dar conta de desenvolver totalmente a criança em relação ao seu ambiente. Para tanto deve expandir-se para além do ambiente escolar, tornando todo o espaço de crescimento do indivíduo como um espaço educativo. Não se quer retirar a importância da escola, mas abarcar outras dimensões no processo educativo: “La contemplación de la naturaleza y de las obras humanas, la práctica de la vida, he ahí la escuela donde se aprende la verdad y donde se hace la educación de las sociedades contemporáneas” (Rodrigues 2019, apud Reclus, 2012). Inclusive pela importância dada à socialização: “Para ser completamente livre, a criança, além de ter aprendido a escutar a si mesma deve reconhecer o outro, descobrir também o outro como indivíduo” (Rodrigues 2019, apud Codello, 2007).

A educação ligada a uma consciência ambiental oferece às crianças a oportunidade de se envolverem em ações práticas para a conservação da natureza, isso pode incluir projetos de reciclagem, plantio de árvores, hortas para o próprio consumo sem uso de defensivos agrícolas, limpeza de áreas naturais. Entre outras atividades, ao participarem ativamente, as crianças desenvolvem habilidades de trabalho em equipe e aprendem que podem fazer a diferença sobre questões ambientais tornando essas ações hábitos. Reclus 1901/2011, destacou a educação como um caminho para uma transformação pessoal e social, visando a construção de uma sociedade mais equilibrada, ele teve uma visão mais profunda sobre a relação entre o ser humano e a natureza. “Sentimos que, sob pena de diminuição intelectual e moral, é necessário contrabalancear a qualquer preço pela visão das grandes paisagens da terra a vulgaridade de tantas coisas feias e medíocres onde os espíritos estreitos vêem o testemunho da civilização moderna. É preciso que o estudo direto da natureza e a contemplação de seus fenômenos tornem-se para todo homem completo um dos elementos primordiais da educação; também é preciso desenvolver em cada indivíduo a habilidade e força musculares, a fim de que ele escale os cumes com alegria, observe sem temor os abismos, e conserve em todo o seu ser físico esse

equilíbrio natural das forças, sem o qual as mais belas paisagens nunca serão percebidas senão através de um véu de tristeza e melancolia. O homem moderno deve unir em sua pessoa todas as virtudes daqueles que o precederam na terra: sem nada abdicar dos imensos privilégios que a civilização lhe conferiu, ele não deve também perder o que quer que seja de sua força antiga, e deixar-se superar por qualquer selvagem em vigor, em habilidade ou em conhecimento dos fenômenos da natureza.” (Rodrigues, 2019 apud Reclus, 2010, p.114.)

A conexão do indivíduo com a natureza é crucial. As pessoas devem se reconectar com a natureza, isso pode ser feito através de experiências diretas com a mesma, como por exemplo passar tempo ao ar livre, explorar áreas naturais, desenvolver uma apreciação pela beleza e complexidade dos ecossistemas, a educação ambiental pode ser exercida através de programas de conscientização, palestras, workshops e atividades práticas, a importância de compreender as interconexões entre os sistemas naturais e as atividades humanas implica em reconhecer como nossas ações individuais e coletivas afetam a natureza, e entender que somos parte integrante do ecossistema, promover a compreensão dessas interconexões pode levar as pessoas a adotarem comportamentos mais responsáveis, e sustentáveis, que geram solidariedade e igualdade social.

Reclus 1901/2011, defendeu que a consciência ecológica está intrinsecamente ligada a solidariedade e à justiça social, ele acreditava que é necessário reconhecer que todas as formas de vida estão interligadas e que devemos buscar uma distribuição equitativa dos recursos, sempre levando em consideração o respeito por outros seres vivos, promover a solidariedade entre os seres humanos e a igualdade social é fundamental para proteger a natureza e garantir um futuro sustentável para todos, ele acreditava que despertar a consciência ambiental exigia uma ação política e uma participação ativa na defesa do meio ambiente. Isso inclui envolvimento em movimentos e organizações ambientais, participação em protestos, pressionar por políticas públicas que promovam ações de sustentabilidade, e adotar práticas individuais e coletivas que reduzam o impacto ambiental. Ao seguir essas diretrizes, podemos contribuir para o despertar da consciência ecológica, promovendo uma maior compreensão e respeito pela natureza e trabalhando em direção a um mundo mais sustentável e equilibrado, a importância de uma educação ambiental iniciada desde a infância é amplamente reconhecida, muitos profissionais e estudiosos defendem que a conscientização e a responsabilidade ambiental devem ser promovidas desde cedo, a educação ambiental permite que as crianças desenvolvam uma conexão profunda e afetiva com a natureza. Ao aprenderem sobre a natureza e o meio em que vivem, explorarem espaços naturais e participarem de atividades práticas, as crianças

desenvolvem um senso de apreciação, respeito e cuidado pelos recursos naturais e pela biodiversidade, elas aprendem sobre os diferentes ecossistemas, os ciclos naturais, a interdependência dos seres vivos e a importância da conservação dos recursos naturais, essa compreensão ajuda as crianças a reconhecerem sua posição como parte integrante do ecossistema e a entenderem como suas ações podem impactar o meio ambiente, a formação de valores e atitudes sustentáveis, como a responsabilidade ambiental, a ética ecológica, e a justiça social também acabam por chegarem nas crianças com a educação ambiental, ao internalizarem esses valores, as crianças estão mais propensas a tomar decisões conscientes e a adotar comportamentos que promovam a sustentabilidade.

3 METODOLOGIA DA PESQUISA

Será uma pesquisa de revisão literária e com autores clássicos tendo como ponto de vista o sistema do capital e sua reprodução ampliada. Desta forma tenciona-se fugir das análises microeconômicas totalmente parciais e redutoras da visão sistêmica do sistema. Isso só é possível do ponto de vista da estrutura reprodutiva do capital como um todo e seus teóricos.

3.1 MATERIAIS E MÉTODOS OU INSTRUMENTOS DE PESQUISA OU TÉCNICAS DE PESQUISA ENTRE OUTROS

A primeira etapa da pesquisa consistiu em uma revisão bibliográfica abrangente para identificar e analisar as principais teorias críticas ao capitalismo no contexto ambiental. As obras de Mikhail Bakunin, Piotr Kropotkin e Jean Jacques Élisée Reclus foram as principais fontes teóricas, juntamente com estudos contemporâneos que discutem a falácia do desenvolvimento sustentável e a importância da educação ambiental.

4 CONCLUSÃO CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho está estruturado em um processo contínuo de: entendimento de funcionamento global do sistema; concepção dos processos naturais; a partir do entendimento dos processos naturais a confrontação entre sistema de reprodução ampliada do capital e recursos e potencialidades naturais; aderência às concepções teóricas e críticas que enlacen os processos elencados acima; conclusão dentro dos atuais padrões de reprodução global.

O sistema capitalista atual, com sua busca incessante por lucro e crescimento econômico, agrava as mudanças climáticas e os impactos ambientais. Isso ocorre devido à exploração descontrolada de recursos naturais, como desmatamento e emissões excessivas de gases de efeito estufa. A desigualdade socioeconômica resultante torna as populações mais pobres ainda mais vulneráveis aos efeitos das mudanças climáticas. O futuro projetado inclui um aumento da escassez de recursos, risco de catástrofes ambientais e uma intensificação das disparidades sociais e ambientais. Para mitigar esses impactos, é necessário adotar políticas e práticas que promovam a sustentabilidade ambiental e a justiça social, ressaltando a cooperação como um fator de evolução, entretanto, podemos considerar que analisando profundamente o sistema econômico atual, e levando em conta a globalização, fica distante a tentativa de salvar o meio ambiente, por mais que existam formas de mitigação.

Objetivo Geral: fazer uma crítica do modo de produção do capital a partir de pontos de vista teóricos críticos

Objetivos específicos:

- a) Entender os processos naturais como relevantes e irreversíveis no contexto e temporalidade humanos;
- b) Demonstrar a natureza predatória do capitalismo;
- c) Abordar o desenvolvimento sustentável como falácia (Foladori, 2001)
- d) Usar teóricos críticos e de forte poder analítico para demonstrar o objetivo geral.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAKUNIN, Mikhail Aleksandrovitch. **Estatismo e anarquia**. São Paulo: Imaginário; Ícon, 1873/2003.

DOTI, Marcelo Micke. **Sociedade, natureza e energia: condições estruturais e superestruturais de produção no capitalismo tardio**. São Paulo: Blucher, 2008.

DICTORO, Vinicius Perez; FIGUEIREDO, Rodolfo Antônio de; CASSIMIRO, Murilo Otávio; GONÇALVES, Juliano Costa. **A Relação ser humano e natureza a partir da visão de alguns pensadores históricos**, São Paulo: Revista brasileira de educação ambiental, 2019.

FOLADORI, Guillermo. **Limites do desenvolvimento sustentável**. Campinas: Imprensa oficial, 2001.

KROPOTKIN, Piotr. **Ajuda mútua: um fator de evolução**. São Sebastião: A senhora, 1902/2009.

RECLUS, Élisée; **Anarquia pela educação**. São Paulo: Hedra, 1901/2011.

RODRIGUES, Horácio Rodrigo Souza; CUNHA, Leonardo Leite da; MACHADO, Carlos Roberto da Silva. **Natureza, sociedade e educação para Élisée Reclus: conflito, desigualdade e a necessidade da revolução como contribuição à educação ambiental**, Rio Grande, 2019

SARTRE, Jean Paul **O Existencialismo é um humanismo**. - Fonte: l' Existentialisme est un humanisme, Paris: les éditions Nagel, 1970.

APÊNDICE A – TERMO DE ORIGINALIDADE

TERMO DE ORIGINALIDADE

Eu, Cristiane Ruy de Oliveira, RG 40.341.876-8, CPF 439.376.198.79, declaro que o trabalho intitulado **Natureza e Capitalismo: Contribuições a Partir de uma Ótica Filosófica e Anarquista, e a Importância de uma Educação Ambiental. é ORIGINAL.**

Declaro que recebi orientação sobre as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), que tenho conhecimento sobre as Normas do Trabalho de Graduação da Fatec-JB e que fui orientado sobre a questão do plágio.

Portanto, estou ciente das consequências legais cabíveis em caso de detectado PLÁGIO (Lei Federal nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998, que altera, atualiza e consolida a legislação sobre direitos autorais, publicada no D.O.U. de 20 de fevereiro de 1998, Seção I, pág. 3) e assumo integralmente quaisquer tipos de consequências, em quaisquer âmbitos, oriundas de meu Trabalho de Graduação, objeto desse termo de originalidade.

Jaboticabal/SP, 13/ 06 / 2024.

Cristiane Ruy de Oliveira

Cristiane Ruy de Oliveira

**ANEXO A – DECLARAÇÃO DE AUTORIZAÇÃO DA EMPRESA e/ou
LABORATÓRIO entre outros (usar timbre do local)**

DECLARAÇÃO DE AUTORIZAÇÃO

Autorizamos para os devidos fins, o(a) senhor(a) Cristiane Ruy de Oliveira, R.G. 40.341.876-8, a divulgar o nome, os dados e as fotos da Empresa/Laboratório etc. inserir nome da empresa, laboratório etc., CNPJ preencher o número, em seu trabalho de graduação, intitulado Natureza e Capitalismo: Contribuições a Partir de uma Ótica Filosófica e Anarquista, e a Importância de uma Educação Ambiental, a ser apresentado na Faculdade de Tecnologia Nilo De Stéfani de Jaboticabal (Fatec-JB).

O(a) aluno(a) compromete-se a não utilizar/divulgar, por nenhum meio, os demais dados confidenciais da referida empresa.

Jaboticabal/Sp, 13/06/2024.

Assinatura do responsável (reconhecer firma)

Nome do responsável

Cargo do responsável

R.G. do responsável

